

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

5-1-2010

06. FRAGMENTOS DE UM REGULAMENTO PARTICULAR

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Repository Citation

de Mare, C. (2010). 06. FRAGMENTOS DE UM REGULAMENTO PARTICULAR. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/14>

This Primeira Parte is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

- 5 -

CARLOS BESNARD (continuação)

Tendo chegado a Paris, entrou no colégio de Clermont [...] A leitura da vida do P. Le Nobletz,¹³ padre missionário, falecido em odor de santidade na Bretanha, ajudou-o muito a desprezar o mundo e a vencer todo e qualquer respeito humano¹⁴.

- 6 -

FRAGMENTOS DE UM REGULAMENTO PARTICULAR¹⁵*Oração de Poullart, jovem teólogo: fórmula breve¹⁶*

Sempre que entrar ou sair do meu quarto (a não ser que tenha assuntos verdadeiramente urgentes) ajoelhar-me-ei e pedirei a Deus a sua bênção com esta fórmula:

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, que eu adoro com todo o meu coração, com toda a minha alma e com todas as minhas forças, peço-vos que me concedais a fé, a humildade, a castidade, a graça de nada fazer,

¹³³ Michel Le Nobletz (†1652) empreendeu a reevangelização da Bretanha na primeira metade do século XVII, juntando um constante zelo pastoral à prática duma rigorosa disciplina. O livro *La vie de M. Le Nobletz, prêtre et missionnaire*, escrito pelo P. Verjus, Paris 1666, impressionou muito Poullart.

¹⁴⁴ Joseph Michel, CSSp, insiste sobre a influência da Assembleia dos Amigos (AA) na consolidação da vida cristã de Poullart, jovem teólogo em Luís-o-Grande, e sobre a sua orientação de fundador. Nos arquivos s.j. de Toulouse, ele descobriu uma carta da AA de Paris, onde, sob anonimato, se reconhece lá Poullart: “Um outro (confrade) sustenta um estudante pobre e paga-lhe a pensão, compra roupas usadas para vestir outras pessoas pobres; faz ainda oito visitas por dia ao SS. Sacramento e comunga três vezes por semana; faz frequentes visitas aos hospitais; duas vezes por semana dá catequese a vinte saboianos (limpa-chaminés) pobres e ajuda-os também materialmente; adverte caritativamente os confrades que não cumprem os seus deveres; bebe só água e come muito pouco e nunca aquilo de que gosta mais”. (J. Michel, *L’Influence de l’AA sur Claude François Poullart des Places*, Paris, 1992).

¹⁵³ *Fragments de um Regulamento Particular*: um texto que poderia datar do começo da estadia de Poullart no colégio de Luís-o-Grande como estudante de teologia; este texto denota a influência das conclusões do grande retiro que tinha feito uns meses antes.

¹⁶⁶ “Será preciso ainda sublinhar a beleza desta oração e o programa de perfeição espiritual que ela contém? Vontade de se inserir plenamente e sem reservas no plano de Deus, de fazer só o que agrada a Deus: é exatamente essa a atitude que os evangelhos nos revelam em Jesus, que só quer fazer a vontade de seu Pai, que vive sempre na presença de seu Pai. Quanto às invocações: “Meu Jesus, sede o nosso [...], sede o meu Jesus para sempre”, o P. Koren sugere que é preciso recorrer à etimologia da palavra “Jesus” que significa: Deus é meu salvador. Não me parece que isso seja necessário: o amor não se enreda em etimologias; aquele que ama compraz-se em dizer sempre ao bem-amado que seja o que é para ele e que o seja para sempre” (P. Lécuyer).

Antologia Espiritana

dizer, pensar, ver, ouvir ou desejar a não ser o que Vós quereis que eu faça, diga, etc. Concedei-me estas graças, meu Deus, com a vossa santa bênção, e que assim, com o meu coração e o meu espírito cheios só de Vós, eu esteja sempre na vossa presença e vos reze continuamente; meu Jesus, sede o nosso Jesus para sempre, sede para sempre o meu Jesus; ficai eternamente em mim, e eu em Vós. Nas vossas mãos entrego o meu espírito e o meu coração por meio da Santíssima Virgem; em nome de Jesus e de Maria.

- 7 -

CARLOS BESNARD (continuação)

(...) A partir de então, dedicou as suas poupanças¹⁷ e até parte do necessário, para ajudar uns estudantes pobres a prosseguir os seus estudos; já antes dava todos os dias metade da sua comida a um desses estudantes pobres, que vivia perto do colégio. Isto era o prenúncio do que iria fazer daí a pouco com tal zelo que os frutos perduram ainda hoje. A amizade profunda que nascera entre ele e Grignon, em Rennes, longe de esmorecer com o tempo, aumentava cada vez mais. [...] Desplaces sentiu que Deus queria servir-se dele para prover o seu santuário e para formar guias e mestres para o seu povo. Descobriu ainda que para o conseguir, o melhor que tinha a fazer era continuar a assegurar a subsistência dos estudantes pobres, de modo a poderem prosseguir os seus estudos. Não se limitou a estas ajudas materiais. Concebeu o plano de os juntar num quarto onde iria, de tempos a tempos, fazer-lhes palestras, e de velar por eles quanto a sua estadia no colégio lho permitisse. Deu a conhecer este projeto ao seu confessor, que o aprovou. O diretor do colégio foi mais longe: prometeu apoiá-lo nesta boa obra concedendo-lhe uma parte da comida que se servia à mesa dos alunos pensionistas, para ajudar à subsistência de seus estudantes pobres.

Ao mesmo tempo, o Sr. de Montfort concebia também um outro projeto digno do seu grande coração. Consistia em procurar clérigos animados de um mesmo espírito e de os associar para formar uma Companhia de homens apostólicos. [...] Pôs os olhos em Desplaces para a realização desse projeto. Foi vê-lo, apresentou-lhe o seu plano e convidou-o a juntar-se a ele para a fundação dessa boa obra. Desplaces respondeu-lhe com toda a franqueza: “Não

¹⁷ Thomas escreve nas suas Memórias: “O senhor seu pai, que sabia economizar, só lhe dava uma pensão de oitocentas libras. Era uma pensão bastante módica para um jovem da sua idade. No entanto, ele arranjava maneira de dar grande parte dela aos pobres. Ajudava preferencialmente os pobres envergonhados, e tinha um jeito especial de os poupar a constrangimentos”.